



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

MARIZABETH DA SILVA LIRA

**TEORIA DA RELEVÂNCIA: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO OSTENSIVO-
INFERENCIAL NAS POSTAGENS MÊMICAS NAS REDES SOCIAIS**

**TOMÉ-AÇU
2019**

MARIZABETH DA SILVA LIRA

**TEORIA DA RELEVÂNCIA: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO OSTENSIVO-
INFERENCIAL NAS POSTAGENS MÊMICAS NAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Polo de Tomé-Açu, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Letras- Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a MSc. Rejane Santos Nonato.

TOMÉ-AÇU
2019

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L768t Lira, Marizabete da Silva
Teoria da relevância: análise da comunicação ostensivo-
inferencial nas postagens mêmicas nas redes sociais. / Marizabete
da Silva Lira. – Tomé-Açu: UFPA, 2019.

30 f.: il.

Orientador: Prof.^a MSc. Rejane Santos Nonato.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-
Português) – Universidade Federal do Pará, 2019.

1. Processo de comunicação. 2. Teoria da relevância. 3.
Cognição humana. 4. Interação. I.Título.

CDD
302.2

Biblioteca/ Universidade Federal Rural da Amazônia - Campus Tomé-Açu (PA).
Bibliotecária Lisonete da Silva Lira – CRB-2/ 1469.

MARIZABETH DA SILVA LIRA

**TEORIA DA RELEVÂNCIA: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO OSTENSIVO-
INFERENCIAL NAS POSTAGENS MÊMICAS NAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará,
Campus de Abaetetuba, Polo de Tomé-Açu, como requisito para obtenção do título
de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa.

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a. MSc. Rejane Santos Nonato
Universidade Federal do Pará

Membro 1: MSc Marcos Ferreira Barbosa
Universidade Federal do Pará

Membro 2: Prof.^a : Silvany Santana De Oliveira Costa
Universidade Federal do Pará

TEORIA DA RELEVÂNCIA: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO OSTENSIVO-INFERENCIAL NAS POSTAGENS MÊMICAS NAS REDES SOCIAIS

Marizabeth da Silva Lira

RESUMO

Este artigo faz uma abordagem da teoria da comunicação e cognição humana, denominada Teoria da Relevância de Dan Sperber e Deidre Wilson, publicada em 1986. Essa teoria aborda a interpretação como um processo cognitivo, ou seja, que explica como uma informação dada é mental e inferencialmente representada e processada pelo ouvinte. Nessa interação entre falante e ouvinte, a Pragmática compreende os mecanismos que são utilizados no momento da interação face a face para que os indivíduos façam conclusões que sejam relevantes no processo comunicacional. O objeto de estudo são as postagens mêmicas publicadas em redes sociais que serão analisadas à luz da Teoria da Relevância. A escolha das postagens mêmicas faz-se necessário por se tratar de um gênero digital sincrético que, abrange em suas imagens contextos variado como: social, político, econômico. O objetivo dessa proposta é demonstrar como as informações dessas postagens são representadas e processadas pelos visualizadores, assim como a intenção comunicacional dos produtores, em fazer com que os visualizadores infiram o que está implícito em tais postagens. A abordagem teórico-metodológica utilizada em nossa pesquisa está embasada nos estudos de Sperber e Wilson (2005); assim como, nos estudos de Levinson (2007), do qual, faremos um esboço sobre a origem do uso moderno do termo Pragmática. A análise nos mostrou que, o processo de comunicação e cognição humana a partir da Teoria da Relevância, existem relevantes pistas para a compreensão no processo de codificação e decodificação de mensagens. Ao longo de nossa pesquisa constatamos que o contexto exerce um papel determinante no processo de comunicação.

Palavras-chave: Processo de comunicação. Teoria da Relevância. Cognição humana. Interação.

THEORY OF RELEVANCE: ANALYSIS OF OSTENSIVE-INFERENTIAL
COMMUNICATION IN MEDICINE POSTS IN SOCIAL NETWORKS

Marizabeth da Silva Lira

ABSTRACT

This article takes an approach on the theory of communication and human cognition called The Theory of Relevance by Dan Sperber and Deidre Wilson, published in 1986. This theory approaches interpretation as a cognitive process, ie, it explains how a given information is mental and inferentially represented and processed by the listener. In this interaction between speaker and listener, pragmatics understands the mechanisms that are used at the moment of face-to-face interaction so that individuals draw conclusions that are relevant in the communicational process. The object of study are the postings published in social networks that will be analyzed in the light of relevance. The choice of the mêmicas posts is necessary because it is a syncretic digital genre that, in its images, encompasses varied contexts such as: social, political, economic. The objective of this proposal is to demonstrate how the information of these postings is represented and processed by the viewers, as well as the intention of the producers to communicate, in order to make the viewers infer what is implied in such postings. The theoretical-methodological approach used in our research is based on the studies of Sperber and Wilson (2005); as well as in the studies of Levinson (2007), in which we will sketch the origin of the modern use of the term Pragmatics. The analysis showed us that in the process of communication and human cognition from the Theory of Relevance, provides relevant clues to the understanding in the process of coding and decoding of messages. Throughout our research we find that, the context plays a determining role in the communication process.

Keywords: Communication process. Theory of Relevance. Human cognition. Interaction.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA PESQUISA.....	8
2.1	Origens do Termo Moderno Pragmática.....	8
2.2	Processo Inferencial e Princípio Cognitivo.....	10
2.2.1	Processo Inferencial.....	10
2.2.2	Princípio Cognitivo.....	11
2.3	A Teoria da Relevância de Sperber e Wilson.....	11
3	METODOLOGIA.....	15
4	ANÁLISE DAS POSTAGENS MÊMICAS À LUZ DA RELEVÂNCIA.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Estudos linguísticos concatenados à filosofia da linguagem passaram por importantes avanços no meio científico no decorrer do século XX, principalmente no que diz respeito aos estudos pragmáticos. Esses estudos que buscam compreender o funcionamento da linguagem tiveram início com o estruturalismo de Saussure, quando a linguística se firmou como ciência, pois, Saussure acreditava que a linguística deveria ater-se ao estudo da língua, que, opondo-se à fala, constituiria o objeto específico da linguística. Dividindo então a língua em dois aspectos: “*langue*” (a língua), “*parole*” (a fala ou discurso), Saussure buscava entender a língua como um sistema autônomo com leis internas próprias.

Assim como o estruturalismo de Saussure, o gerativismo de Chomsky representou uma significativa contribuição nas pesquisas linguísticas. Chomsky na semântica gerativa considerou a língua como um conjunto de regras ordenadas cuja função era interpretar estruturas sintáticas já formadas. Para Koch (2018, p.9), “tanto a linguística estrutural quanto a gerativa procuravam descrever a língua em abstrato fora de qualquer contexto de uso”.

Então, a partir dos estudos de Saussure, de Chomsky, surge uma variedade de pesquisas e teorias com intuito em compreender e explicar o processo comunicacional dos indivíduos, dando condições para o surgimento de variadas perspectivas sobre a linguagem e seus usos. A Pragmática se nutre fortemente dessa herança em obras como: “Sentido e Referência” de Frege, “Jogos de Linguagem” de Wittgenstein, “Implicaturas conversacionais” de Grice, “Atos de Fala” de Austin e Searle, e a “Teoria da Relevância” de Sperber e Wilson, entre outras.

O presente trabalho versa a respeito de uma das mais plausíveis e consideráveis teorias pragmáticas, a Teoria da Relevância, que se desenvolveu em vários estágios, a *priori* foi publicada em *Relevance: communication and cognition* nos anos de (1986a, 1987a e 1987b). Atualizada em (1995, 1998a e 2002), tem como autores Dan Sperber e Deidre Wilson. Essa teoria aborda a interpretação dos enunciados como um processo cognitivo.

Esse modelo de cognição humana explica como os falantes com seu comportamento ostensivo deixam pistas que vão guiar o ouvinte na direção do significado da proposição, ou seja, o falante deixa explícito ou implícito sua intenção, fazendo com que o ouvinte por meio de inferência processo de raciocínio dedutivo,

faça suposições que sejam relevantes para a compreensão da intenção comunicativa do falante.

Desta forma, este trabalho, a partir da Teoria da Relevância, discorre sobre a comunicação ostensivo-inferencial para compreender e evidenciar os mecanismos com que o produtor/falante das postagens mêmicas, com seu comportamento ostensivo, manifesta sua intenção comunicativa e faz que o visualizador/ouvinte infira os significados extralinguísticos que extrapolam os sentidos convencionais das palavras.

Essa intenção comunicativa é analisada em postagens mêmicas, considerando como os visualizadores inferem o que está implícito em tais postagens, seja em contextos irônicos, ambíguos, de crítica ou subentendidos. Ou seja, como o ouvinte infere o significado implícito nos enunciados verbais e não verbais. Para tanto, pretendemos investigar as pistas deixadas nessas postagens pelo produtor de memes, que levam os visualizadores inferir a mensagem que se pretende repassar, que evidências são fornecidas por parte do produtor dessas postagens aos visualizadores, para que eles tenham um efeito cognitivo positivo deste gênero digital.

O presente tema possui relevância acadêmica por ser uma abordagem de cunho explicativo, a respeito da teoria que estuda a linguagem em uso e o significado não convencional das palavras e imagens, assim como o significado implícito é compreendido. O referido trabalho também apresenta o intuito de demonstrar aos leitores que a pragmática pode ser apresentada e estudada, a partir, de suas teorias e como disciplina, compreende os mecanismos usados na interação face a face.

Para tanto, sem desmerecer outras teorias que tiveram um papel significativo para a pragmática, entendemos que a Teoria da Relevância compreende melhor o processo de comunicação, no qual envolve vários fatores que outras teorias não conseguem explicar, assim como, as diversas formas com que o ser humano interage socialmente, pois, ao comunicar-se usa toda a “malícia” e manipulação tão presentes na interação verbal humana: estamos constantemente “jogando”, “blefando”, simulando, ironizando, fazendo alusões e criando subentendidos [...], afirma (KOCH 2018, p.28).

Para a realização da análise, o corpus constitui-se de oito postagens mêmicas que foram retiradas nas redes sociais e analisadas à luz da Teoria da Relevância. Assim, nosso trabalho se dividirá da seguinte maneira:

Este estudo constitui-se da seguinte maneira: em um primeiro momento, apresenta-se a origem do termo moderno pragmática, embasados nos estudos de Levinson (2007). Em seguida, se discute o princípio cognitivo e o processo inferencial, de acordo com as concepções de Wilson e Sperber (2005), em um terceiro momento discorre-se sobre a teoria que concerne especificamente nosso trabalho. Nessa perspectiva, na quarta seção, analisa-se as postagens mêmicas à luz da Teoria da Relevância, por fim, em nossa quinta seção, apresentamos nossas conclusões.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentaremos o embasamento teórico de nossa pesquisa. Sobre pragmática, este ramo da linguística que estuda a linguagem em uso, baseamo-nos nos estudos de Levinson (2007). Sobre a teoria que concerne nosso trabalho “Teoria da Relevância”, baseamo-nos em Deidre Wilson e Dan Sperber (2005).

2.1 Origens do Termo Moderno Pragmática

Sobre a origem do termo moderno Pragmática, Levinson (2007, p.1) afirma que, o uso moderno do termo pragmático pode ser atribuído ao filósofo Charles Morris (1938), que, interessado em esboçar (seguindo Lock e Peirce) a forma geral de uma ciência dos signos, a **semiótica (semiotics)** [ou ainda **semiotic**, como Morris preferia], distinguiu três ramos de investigação:

[...] Morris identificou três ramos de investigação distintos: a **sintática** ou **sintaxe**, que é o estudo da “relação formal dos signos entre si”, a **semântica**, o estudo das “relações dos signos com os objetos aos quais os signos são aplicáveis” (os seus *designata*), e a **pragmática**, o estudo da “relação dos signos com os interpretes”. (LEVINSON, 2007, p.2).

Morris expandiu o âmbito da pragmática, abrangendo assim a psicolinguística e a sociolinguística, e outras disciplinas; no campo da filosofia analítica o filósofo e lógico Rudolf Carnap, que trabalhou com Morris em Chicago, teve uma grande influência, e baseando-se na tricotomia de Morris, Carnap distingue

os diferentes campos da pragmática, da semântica e da sintaxe, adotando a seguinte versão tricotômica:

Se, numa investigação, faz-se referência explícita ao falante ou, para dizê-lo em termos mais gerais, ao usuário da linguagem, então consignamo-la [a investigação] ao campo da pragmática... Se abstrairmos o usuário da linguagem e analisarmos apenas as expressões e seus *designata*, estamos no campo da semântica. E, finalmente, se abstrairmos também os *designata* e analisarmos apenas as relações entre as expressões, estamos no campo da sintaxe (lógica). (CARNAP, 1938, p.2, *apud*, LEVINSON, 2007, p.3).

Então, entendemos que a sintaxe analisa a relação dos signos entre si e a semântica examina a relação dos signos com o objeto que designam. A pragmática diz respeito à relação dos signos com seus usuários e como estes os interpretam e os empregam. Na visão filosófica da linguagem, a pragmática valoriza a linguagem comum e o seu uso concreto, levando em conta a constituição do significado linguístico, na interação entre seus usuários e o contexto em uso. É certo dizer que, estudos pragmáticos acentuaram-se no meio científico no século XX, devido aos estudos linguísticos associados à filosofia e, ao longo do tempo, as definições foram sendo reformuladas.

Sendo assim, diferentes definições da pragmática originaram-se da divisão original da semiótica operada por Morris. Com uma diversidade e multiplicidade de definições desse ramo da linguística, fica evidente que seria incomum atingir uma conceituação plenamente satisfatória, por esse motivo o filósofo e lógico Carnap a considerou como um domínio de difícil análise. Nessa perspectiva, Levinson ressalta em sua obra o que sugerem Searle, Kiefer e Bierwisch, que, a “pragmática é uma daquelas palavras que dão a impressão de que se está falando de algo inteiramente específico e técnico, quando, na verdade, muitas vezes, ela não tem nenhum significado claro” (SEARLE; KIEFER; BIERWISCH, 1980, viii, *apud*, LEVINSON 2007, p.7).

Desse modo, após a definição morrisiana sobre o uso moderno do termo pragmática, abriu-se um leque de possibilidades para novas perspectivas de estudos e teorias a respeito desse ramo da linguística. Por isso, apresentamos nessa seção uma breve abordagem da origem do termo moderno pragmática, segundo os estudos de Levinson (2007). Em nosso próximo tópico faremos uma breve

abordagem sobre o Processo Inferencial e Princípio Cognitivo, as quais se fundam na teoria estudada.

2.2 Processo Inferencial e Princípio Cognitivo

2.2.1 Processo Inferencial

No estudo do ato comunicativo, deve-se levar em consideração elementos que contribuem para compreensão do enunciado pelo ouvinte, tais como, a intenção comunicativa do falante, o contexto comunicacional em que ambos estão inseridos e o significado das palavras e as inferências.

Para Wilson e Sperber (2005, p.222), “o objetivo da pragmática inferencial é explicar como o ouvinte infere o significado do falante com base na evidência fornecida”. Então, tal evidência é captada e processada pelos ouvintes, por seus conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclopédicos ou conhecimentos de mundo.

Esses conhecimentos são relevantes no momento do enunciado, para que possam gerar no indivíduo conclusões genuinamente verdadeiras, que associadas às informações guardadas em sua mente, sobre um determinado assunto ou situação, produzem assim, efeito cognitivo positivo a partir das inferências que serão relevantes em uma interação real de comunicação.

Nessa perspectiva, o falante deixa explícita sua intenção, fazendo com que o ouvinte infira o significado do enunciado. Esse processo de raciocínio dedutivo que o ouvinte realiza, para chegar a uma conclusão mais plausível no ato comunicacional, é indispensável para que a interpretação do enunciado seja coerente e relevante com a situação comunicativa. Assim, se em uma conversação o falante com sua ostensão deixa explícita sua intenção, e o ouvinte capta a intensão informativa, então, a comunicação inferencial foi bem sucedida e satisfatória para ambos.

Segundo Wilson e Sperber (2005, p. 223), intuitivamente, a relevância é uma propriedade potencial não somente de enunciados e outros fenômenos observáveis, mas, de pensamentos, memórias e conclusões de inferência. Portanto, nessa busca pela relevância, o falante faz com que o ouvinte note sua intenção, e com, o processo de raciocínio dedutivo faça sua interpretação para chegar a uma conclusão pretendida pelo falante. Sem mais, em nosso próximo subtópico, falaremos sobre

Princípio Cognitivo, que é uma das abordagens que fundamenta a Teoria da Relevância.

2.2.2 Princípio Cognitivo

A Pragmática Cognitiva mediante a Teoria da Relevância e seu modelo inferencial não demonstrativo explica a comunicação entre falante e ouvinte, ou seja, como a transmissão e decodificação de mensagens ocorrem por meio dos enunciados considerando seus diferentes contextos comunicacionais.

Nos termos da Teoria da relevância, “um *input* é relevante para um indivíduo quando seu processamento, em um contexto de suposições disponíveis, produz um efeito cognitivo positivo” (WILSON; SPERBER, 2005, p. 223). Então, no processo cognitivo, uma informação é relevante para o indivíduo, quando o faz lembrar de outras guardadas em sua memória, fazendo-o a produzir conclusões relevantes para a interpretação dos enunciados.

Nesse contexto, tais informações são armazenadas em sua memória com o passar dos anos. Então, o indivíduo constrói o domínio cognitivo, e com novas experiências, novos conhecimentos vão se modificando, para que se perfaçam novas conclusões que vão sendo compartilhadas em novas interações.

Cabe mencionar ainda, dentro dos estudos pragmáticos, além dos implícitos, alguns fenômenos linguísticos como: ambiguidade, ironia, metáfora, entre outros que são perfeitamente compreendidos pela pragmática no processo interpretativo dos enunciados e suas intencionalidades comunicativas. Nosso próximo tópico abordará a teoria que embasa nosso trabalho Teoria da Relevância de Dan Sperber e Deidre Wilson.

2.3 A Teoria da Relevância de Sperber e Wilson

A Teoria da Relevância, elaborada por Dan Sperber e Deidre Wilson foi publicada em 1986 em *Relevance: communication & cognition* e atualizada em (1995, 1998a, 2002), (Wilson e Sperber, 2002). Tem como base, as inferências não demonstrativas da compreensão e cognição humana. Conhecida como a teoria das inferências nas linguagens naturais, essa teoria explica as inferências feitas pelos ouvintes mediante as evidências fornecidas pelo falante em um processo de comunicação.

Para Wilson e Sperber (2005, p.223) “nos termos da Teoria da Relevância, qualquer estímulo externo ou representação interna que fornece um *input* para processos cognitivos pode ser relevante para um indivíduo em algum momento”. Assim, o falante com sua ostensão, estimula o ouvinte a inferir as informações, que, serão representadas e processadas em sua mente para então, fazer conclusões das mesmas.

Sobre inferência, esse modelo foi apresentado *a priori* por Paul Grice. Em suas pesquisas no campo da pragmática, Grice apresentou sua teoria em seu artigo “*Logic and Conversation*”, tornado público quando das conferências de William James, realizadas pela Universidade de Harvard em 1967. Grice apresenta seu estudo das implicaturas, falando sobre o Princípio de Cooperação e as Máximas de conversação ou conversacionais.

Nesse processo de inferência decorrente do Princípio de Cooperação, Grice (1967) apresenta e faz a distinção de quatro categorias constituídas pelas máximas básicas que os indivíduos deveriam seguir em uma interação verbal. A saber:

A Máxima de Quantidade “não diga nem mais nem menos apenas o necessário”;

A Máxima de Qualidade “só diga coisas para as quais tem evidência adequada”;

A Máxima de Relação “diga somente o que é relevante”;

A Máxima de Modo “seja claro e conciso; evite obscuridade”.

As implicaturas de Grice foram apenas parcialmente publicadas em 1975, 1978, e, suas propostas foram relativamente breves e apenas sugeriam como o trabalho futuro poderia prosseguir. Nos Postulados Conversacionais do filósofo americano, entendemos que, para que uma conversação ocorra de forma apropriada, seus participantes devem agir cooperativamente, pois, só assim a comunicação poderá atingir maior grau de eficácia.

De acordo com a Teoria da Relevância, enunciados geram expectativas de relevância não porque falantes obedecem a um princípio de cooperação ou a alguma outra convenção comunicativa, mas porque a busca pela relevância é uma característica básica da cognição humana (WILSON; SPERBER, 2005, p.223).

Os autores defendem a ideia de que o falante, ao enunciar algo, deixa pistas de sua intenção comunicativa por meio do efeito ostensivo, pois, no processo

inferencial, o ouvinte constrói suas hipóteses por meio do conhecimento enciclopédico que tem armazenado em sua mente, das suposições que ele faz ao ouvir um dado enunciado, assim como a decodificação linguística, e, não porque obedecem a um princípio cooperativo ou alguma máxima.

Dessa forma, a intenção do falante é alcançar o efeito cognitivo positivo no ouvinte, e esse efeito cognitivo segundo os autores “é uma diferença vantajosa na representação de mundo do indivíduo” (WILSON; SPERBER 2005, p.223). Todas essas inferências feitas pelos ouvintes são importantes para a produção de suas conclusões na interação comunicativa, seja, por meio de uma visão, de um som, de um enunciado, de uma memória, conduzindo o ouvinte a recordar algo que estava guardado em sua mente, causando, assim, o efeito cognitivo positivo, conforme nos mostram Wilson e Sperber:

Em contextos idênticos, quanto maiores forem os efeitos cognitivos positivos alcançados pelo processamento de um *input*, maior será a relevância do *input* para o indivíduo nessa situação. Em contextos idênticos, quanto maior for o esforço de processamento despendido, menor será a relevância do *input* para um indivíduo nessa situação. (WILSON; SPERBER 2005, p.225).

Nessa perspectiva de efeitos cognitivos, os seres humanos apresentam uma tendência automática em maximizar a relevância, “não porque seja uma questão de escolha – nós raramente o fazemos – mas em razão da forma como nossos sistemas cognitivos se desenvolveram” (WILSON; SPERBER 2005, p. 227), e automaticamente nossos mecanismos inferenciais produzem suposições mais relevantes de um modo mais produtivo.

Nesse contexto cognitivo, as suposições feitas e combinadas com as informações dadas resultam em novas suposições. Ou seja, o ouvinte relembra as informações guardadas em sua mente e cria novas suposições e sucessivamente novas conclusões, baseando-se em informações antigas, constituindo, assim, as Implicações Contextuais. Para Sperber e Wilson as Implicações Contextuais são “o tipo mais importante de efeito cognitivo positivo alcançado pelo processamento de um *input* em um contexto” (WILSSON; SPERBER 2005, p.223). Tais suposições são resultantes da combinação de informações velhas com informações novas, inferindo, assim, suposições positivas no ouvinte, como já explicitado acima. Dessa forma, quanto maior o efeito cognitivo positivo provocado no ouvinte menor será o esforço ao processar uma informação.

Em Wilson e Sperber (2005, p.222), “a afirmação central da Teoria da Relevância é a de que expectativas de relevância geradas por um enunciado são precisas e previsíveis o suficiente para guiar o ouvinte na direção do significado do falante”. Nessa teoria, o falante, ao comunicar-se, deixa pistas de sua intenção comunicativa, por meio de efeito ostensivo-inferencial. Esses efeitos são denominados como “Comunicação Ostensivo-Inferencial”. Wilson e Sperber (2005, p.228) afirmam que, tais efeitos envolvem um nível adicional de intenções, a saber:

- 1) A intenção informativa do falante (intenção de informar algo a uma audiência).
- 2) A intenção comunicativa do falante (intenção de informar uma intenção informativa a uma audiência).

Para que a compreensão seja alcançada de maneira positiva, a intenção comunicativa deve ser satisfeita, o ouvinte precisa acreditar na intenção informativa do falante, ou seja, que ele possa reconhecer e aceitar como sendo verdadeiras tais informações.

Tomaremos emprestado de Wilson e Sperber (2005) um exemplo para explicitar como a comunicação ostensivo-inferencial, ajuda a identificar a intenção do comunicador: suponhamos que ao deixar meu copo vazio em sua linha de visão, esteja pretendendo que você note que eu queira alguma bebida. Somente esse gesto, segundo os autores, não seria um caso de comunicação inferencial. Eu, simplesmente, estaria explorando sua tendência cognitiva de maximizar a relevância, mas, se eu apontar para o copo vazio, balançá-lo ou colocá-lo ostensivamente em sua frente e olhar fixamente para ele, ou dizer: “meu copo está vazio”, eu estaria fazendo uso da comunicação ostensivo-inferencial para atrair sua atenção, fazendo que você infira o significado de minha intenção, de que você perceba que eu queira que me sirva mais uma bebida, pois “a comunicação ostensivo-inferencial envolve o uso de um *Estímulo Ostensivo*” (WILSON; SPERBER 2005, p. 229), que atrai a atenção do ouvinte ao significado preciso do enunciado do falante.

Para Sperber e Wilson, nessa abordagem pragmático-cognitiva, o indivíduo presta muito mais atenção àquilo que lhe é conveniente, que é de seu interesse, e que de alguma forma não requer tanto esforço cognitivo em processar e fazer suas

conclusões, que vão de encontro aos seus interesses ajustando-se aos conhecimentos guardados em sua memória.

Em suma, a Teoria da Relevância com seu processo ostensivo/inferencial, exerce um papel fundamental nos estudos pragmáticos, por elucidar problemas de interpretação dos enunciados, não explicitado por outras teorias pragmáticas, pois compreende melhor a comunicação entre os indivíduos e os fatores que envolvem o processo comunicacional.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de abordagem qualitativa, foram escolhidos oito memes, sendo, que cinco deles falou-se sobre política pelo fato de ser um tema atual por conta das eleições que tivemos em 2018, o que no momento era bastante visível nas redes sociais, nos grupos de conversas em todos os lugares, assim como, as denúncias em escândalos de corrupção, que se perpetuaram durante os dois anos do governo do ex-presidente Michel Temer que foi causa de grande polêmica em todo país. O sexto meme faz uma alusão ao dialeto paraense, haja vista que, o mesmo é peculiar a nossa região com todas as suas variações linguísticas que se diferem de outras regiões do Brasil. O sétimo meme é um tema universal, conhecido através de um personagem da série americana de filmes do X-Men, seus personagens são mutantes humanos com super habilidades, é uma das séries de maior bilheteria no mundo. No oitavo meme analisado, tentamos fazer uma espécie de flashback, por se tratar de elementos importantes entre as décadas de 1970 e 1980, a fita K7 era sucesso de vendas, pois, as pessoas podiam gravar músicas do rádio ou do disco de vinil para serem ouvidas nos toca-fitas, walkmans etc., portanto, os memes analisados foram escolhidos propositalmente para nos remeter ao presente, quando se fala em política e ao dialeto paraense, passado, quando se fala na fita cassete e caneta bic e futuro quando se fala na personagem do filme X-Man. O intuito deste trabalho é analisar e compreender como o produtor (falante), manifesta sua intenção ostensiva, ademais, apresenta-se em nossas análises, nosso ponto de vista, podendo então, tais postagens estarem sujeitas a novas análises, expondo opiniões divergentes as apresentadas em nesta pesquisa. Nossa perspectiva teórica assenta-se na pragmática, mas especificamente na Teoria

da Relevância, para mostrar a intenção comunicativa por parte do produtor de memes, e, as inferências feitas pelos visualizadores destas postagens, utilizamos em nossa pesquisa fontes secundárias, tais como: livros, *sites de internet*, entre outras ferramentas que nos ajudou de maneira significativa em prol de um bom resultado para a pesquisa.

O objeto de estudo deste trabalho centra-se na compreensão das postagens mêmicas, que foram analisadas pela perspectiva pragmática da Teoria da Relevância um modelo apoiado na cognição humana, esse modelo envolve um nível adicional de intenção, por meio da comunicação ostensivo-inferencial, o falante por meio de ostensão atrai a atenção do ouvinte para sua intenção comunicativa.

Essa intenção comunicativa é analisada considerando como os visualizadores inferem o que está implícito nessas postagens. Ou seja, como o receptor infere o significado implícito nos enunciados verbais e não verbais. Para tanto, pretende-se investigar as pistas deixadas nessas postagens pelo produtor de memes (falante), que levam os visualizadores (ouvintes) a inferir de maneira objetiva a mensagem que se pretende repassar.

4 ANÁLISE DAS POSTAGENS MÊMICAS À LUZ DA RELEVÂNCIA

Produto da era digital e, sobretudo, das redes sociais, os memes são gêneros sincréticos – isto é, que se mesclam de textos verbais e visuais – que estabelecem diversas relações dialógicas (paródia, ironia, paráfrase, ambiguidade etc.) com outros textos que circulam na sociedade. Eles adotam, geralmente, um tom humorístico e combinam fragmentos de outros textos já veiculados em outros contextos, num processo que se assemelha aos *ready-made* da arte contemporânea.

Meme é uma palavra de origem grega e foi usada por Richard Dawkins (1976), em sua obra *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta). Dawkins utilizava este termo para explicitar sua teoria sobre os genes e o define como qualquer tipo de informação que se multiplica. Os mêmes se espalham e vão sendo recriados por várias pessoas e podem ser textos, imagens, vídeos etc.

Assim, neste trabalho o gênero digital meme servirá de análise com o intuito de compreender melhor a ostensão, as inferências, os implícitos estudados pela Teoria da Relevância em que, uma comunicação ostensivo-inferencial envolve um nível adicional

de intenções como: “intenção informativa, que seria a intenção de informar algo a uma audiência” e a “intenção comunicativa, que seria a intenção de informar uma intenção informativa a uma audiência” (WILSON; SPERBER 2005, p.228).

Nessa perspectiva, a compreensão é alcançada quando a intenção comunicativa for satisfeita, quando a audiência reconhece as intenções informativas, em que, o uso desses estímulos ostensivos atrai a atenção ao significado do enunciado do falante. Esses estímulos podem criar expectativas de relevância precisas e previsíveis ajudando na identificação daquilo que o falante deseja comunicar. Analisaremos a seguir oito memes sob a ótica da Teoria da Relevância, de modo a verificar como esse gênero trabalha as implicações contextuais e os movimentos ostensivos por parte do produtor, ou seja, como o produtor deixa implícita ou explícita sua intenção comunicativa.

1º meme

Figura 1 – Meme Aécio



Fonte: IG São Paulo, 2017.

No meme acima, o produtor expõe a figura do senador Aécio Neves, sorridente e com os dedos indicador e médio da mão direita em riste. Aliado ao enunciado, o gesto de Neves corresponde a uma resposta à questão “quantos milhões você quer, Aécio?”. Aécio estaria, hipoteticamente, ao fazer esse sinal, indicando querer dois milhões de reais. Dessa forma, o leitor desse meme está, na verdade, diante de um diálogo entre dois personagens.

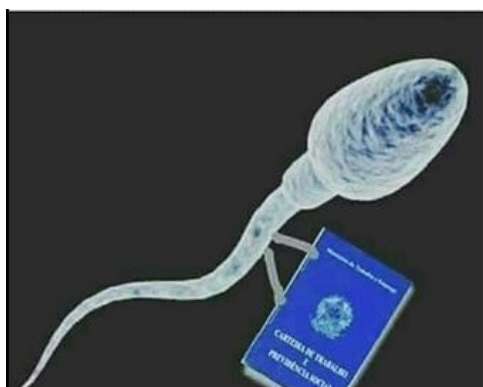
Verifica-se nesse enunciado o efeito cognitivo da implicação contextual, isto é, uma conclusão que se deduz do *input* (o meme) e do contexto (outros textos circulantes sobre Neves) tomados em conjunto. Ao produzir esse enunciado, o

produtor do meme joga com implícito de que Neves foi acusado por corrupção e, por isso, envolver-se-ia com propinas, desvio de dinheiro etc. Importa, nesse sentido, notar que o produtor utiliza “milhões” sem um substantivo que lhe corresponda, de forma que cabe ao leitor, com seu conhecimento de mundo sobre a política, subentender que se trata de dinheiro.

Trata-se de intenções comunicativas que não se fazem presente no enunciado como um todo do meme. O leitor pode apenas deduzi-las (e, com isso, obter o efeito de humor do enunciado) na medida em que (re)conhece esse texto como dialogando com outros textos que colocam em questão a conduta ética do senador.

2º meme

Figura 2 – Meme espermatozoide com a carteira de trabalho



Fonte: MEME

O meme acima, diferentemente do anterior, vale-se apenas da linguagem não verbal. Nela, podemos visualizar a imagem de um espermatozoide em um fundo preto (o que faria alusão à dimensão microscópica), que carrega em suas mãos uma carteira de trabalho (a CLT brasileira). Como no meme analisado anteriormente, um tal *input* é em si desprovido de sentido se não se levar em conta o contexto social-político que o envolve.

Esse meme retoma a reforma da Previdência proposta por Michel Temer em 2016. Esta estabelecia, de forma inédita, a idade mínima de 65/60 anos de idade (homens/mulheres) e 25 anos de tempo de contribuição. Ademais, quem satisfizesse essas condições receberia não o teto, mas apenas 50% da média salarial do

trabalhador. Sua polêmica reside, sobretudo, em que em algumas regiões do Brasil a expectativa média de vida do homem é de 65 anos, além do fato de que, no Brasil, é comum começar a trabalhar ainda jovem. Dessa forma, “alguém que comece a trabalhar (e contribuir) com 16 anos terá de trabalhar cerca de 50 anos para conseguir se aposentar. Entretanto, tendo iniciado a atividade profissional tão cedo, terá forças físicas e psicológicas para trabalhar por tanto tempo?” (GARCIA, 2016). Por isso, essa proposta foi objeto de amplo debate e de fortes críticas da oposição ao governo, as quais consideravam a medida um ataque a direitos sociais historicamente adquiridos.

Assim, o meme endossa tais críticas e, por meio da organização visual anteriormente descrita, indica que aquele que quiser se aposentar, doravante, deverá começar o quanto antes. O uso da figura de um espermatozoide constitui, com efeito, um movimento ostensivo do autor, uma espécie de hipérbole por meio da qual o autor causa o estranhamento e busca atrair a atenção de seu leitor para o fato de que sua mensagem merece ser processada. Graças a esse procedimento ostensivo, o falante destaca que, se a reforma for aprovada, apenas trabalhando desde muito cedo se terá chance de beneficiar-se da aposentadoria.

O efeito contextual se dá aqui na medida em que o falante apenas fornece pistas comunicativas, cabendo ao leitor fazer as inferências a partir do enunciado.

3º meme

Figura 3 – Fora Temer



Fonte: REDE...

No meme acima, visualizamos o ex-presidente do Brasil, Michel Temer, e Eliseu Padilha, nomeado ministro da Casa Civil em 2016 e, em junho 2018, também escolhido para ser Ministro do Trabalho. Na situação em questão, ambos parecem estar conversando em uma cerimônia pública oficial, conforme se deduz de seus movimentos faciais e dos textos sobrepostos, cada um dos quais correspondendo a um turno conversacional.

O movimento ostensivo da parte do locutor consiste em que ele retoma a expressão “Fora, Temer”, utilizado em manifestações contra sua permanência no cargo, para referir-se, no plano do dito, à desclassificação da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2018. O efeito humorístico nele obtido está em que a sequência “Fora, Temer”, por seu caráter genérico, se adapta semanticamente à pergunta “O Brasil continua ou está fora?”, ou seja, é logicamente um enunciado pertinente para a pergunta.

Ao receber esse *input*, sabendo-se que o meme foi produzido e veiculado quando da Copa, o leitor é, inicialmente pela pergunta correspondente a Michel Temer, levado focalizar a atenção nos temas futebol, seleção, entre outros. Todavia, ao ler o segundo enunciado, ocorre uma ruptura dessa isotopia temática, e ele é então redirecionado ao tema governo, popularidade presidencial etc. Interessante, então, é que o desempenho negativo da equipe nacional e do governo são postos em correlação, como se, implicitamente, um espelhasse o outro e vice-versa.

4º meme

Figura 4 – Temer



Fonte: GOVERNO...

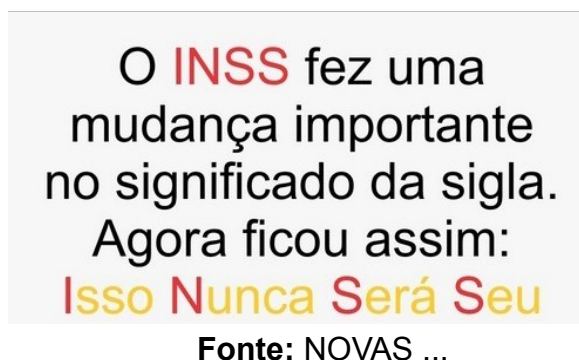
O quarto meme dialoga com o anterior na medida em que também toca no tema da popularidade do ex-presidente Michel Temer. Agora, a cena mostra Temer descendo da tribuna após ter realizado um comunicado público oficial (coletiva de imprensa etc.). Na foto, nota-se que Temer levanta levemente a mão esquerda, como se fosse segurar-se ou apoiar-se em algo ou alguém. A essa imagem sobrepõe-se o texto: “Segurando a mão de quem acredita em mim”.

Novamente, obtém-se aqui o efeito humorístico pelo fato de que o leitor, ao receber tal *input*, é impelido a recorrer a seu conhecimento de mundo e resgatar a informação de que Temer possui, segundo pesquisas de opinião, baixa popularidade. Assim produz-se o efeito contextual, e o movimento ostensivo do autor se evidencia no significado atribuído ao gesto da mão, identificado como símbolo de rejeição.

Donde o leitor é levado a fazer a inferência do tipo: “se ninguém segura, na imagem, a mão de Temer, isso significa que o ex-presidente tem má reputação diante da opinião pública, de políticos, que a população brasileira não acredita nele, entre outros”. A partir de então, ele torna-se capaz de descobrir a relevância da mensagem.

5º meme

Figura 5 – INSS



O quinto meme escolhido apresenta uma diferença relevante em relação aos anteriores na medida em que se constitui apenas de significantes verbais. Assim, não acontece aqui, como nos outros casos, a relação de diálogo entre imagem e texto, por cuja combinação o locutor realizava sua atitude ostensiva e, conseqüentemente, produzia o efeito humorístico desejado.

Ao contrário, o movimento ostensivo realiza-se no significante INSS (marcado em vermelho no enunciado) e no seu respectivo significado. Com efeito, ao ler INSS, o leitor é compelido a revisitar seu conhecimento enciclopédico e daí retomar que tal sigla significa Instituto Nacional do Seguro Social. Todavia, o *input* destaca que se trata de um nome não mais válido. Agora, INSS passa a significar “Isso Nunca Será Seu”.

Como nos casos vistos anteriormente, o contexto exerce aqui papel central para a consecução do efeito humorístico, pois que somente ao recorrer ao que se passa no noticiário político no momento de difusão dessa mensagem é que o enunciado passa a fazer sentido. Assim, o enunciado em questão retoma o tema da reforma da previdência proposta pelo ex-presidente Michel Temer (sintetizada anteriormente na análise do segundo meme).

Em síntese, pode-se afirmar que essa reforma propôs alterações nas regras de aposentadoria no Brasil que, para muitos, vai na contramão de um Estado de Bem-Estar Social que assegure direitos e proteja os mais vulneráveis socialmente contra a pobreza (GARCIA, 2016). Daí que o novo significante “Isso Nunca Será Seu” configura a intenção humorística do locutor de enfatizar que, ao adotar uma nova orientação política, o governo estaria, conseqüentemente, transformando a própria concepção e função social do instituto, ou seja, de órgão garantidor de um direito trabalhista a um órgão que transforma a aposentadoria em privilégio, afastando-a da massa trabalhadora.

6º meme

Figura 6 – Paraense



Fonte: FOLHA...

No meme acima, o destinador da mensagem agencia de forma bastante criativa os planos de expressão verbal e visual para produzir seu efeito de sentido. Ele combina a frase “só um verdadeiro paraense pode traduzir isto!”, sendo isto um conjunto de imagens que se segue e cuja decodificação constituirá a tarefa do leitor.

Dessa forma, tem-se na primeira linha imagens de uma égua, de um menino e de uma mão com o dedo indicador apontado como que na direção do destinatário do meme, tendo, ao fundo, a letra T, combinação que indica tratar-se do pronome ‘tu’. Na segunda linha à esquerda, vemos duas vezes o símbolo do navegador ‘Explorer’, da Microsoft Windows, o qual recebe, nesse contexto, acento agudo, indicando o verbo ‘ser’ conjugado na 3ª pessoa singular do indicativo; intercalado a esses dois símbolos do navegador, tem-se a foto de um homem com cabelos eriçados e semblante como que de desatino. Sendo assim, em conjunto e na ordem em que foram dispostas, essas imagens representariam, no plano pictórico, a seguinte frase: “égua, moleque/ mano! Tu é doido é?”.

Para chegar a tal constatação, o destinatário é impelido a recorrer a seu conhecimento de mundo para poder associar referentes linguísticos a cada elemento visual expresso de modo que tais referentes possam formar um sistema e produzir sentido.

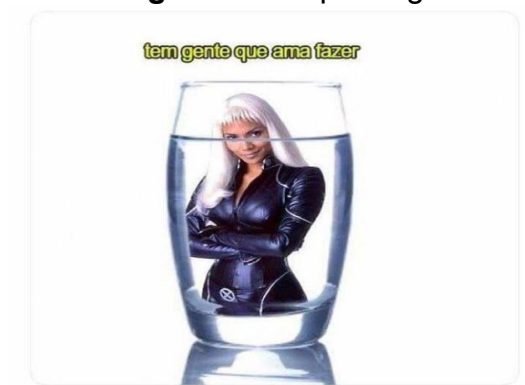
Esse texto sincrético traz, ademais, intertextualidades que apenas o destinatário habituado ao falar paraense pode identificar. Ele demanda ao leitor que ative seu conhecimento de mundo e, a partir dele, infira um sentido possível dentro do contexto daquele falar particular, sem o que a comunicação realizada perde sua relevância. Verifica-se isso, principalmente, pelo uso da imagem à esquerda da primeira fileira que, embora denote o animal *égua*, refere-se não a ele, mas, antes, à interjeição homônima muito comumente utilizada no Estado do norte brasileiro. Daí que, a partir desse estímulo ostensivo, ela torna-se relevante para esse destinatário, pois requer menos esforço dele do que de outros não acostumados com esse falar.

Donde, portanto, estarmos diante um ato comunicativo cuja relevância relaciona-se com o identificar, no jogo entre imagens e palavras, um regionalismo típico do Brasil. Notadamente, segundo a teoria, a relevância do conteúdo será maior para falantes conhecedores de tal regionalismo na medida em que, para esses, o esforço de processamento é menor.

Com efeito, a intertextualidade, que opera no meme em questão, só funciona quando os destinatários possuem conhecimento de mundo para compreender a mensagem transmitida e, por conseguinte, caracterizar sua relevância e pertinência no ato de comunicação. Nesse sentido, a intenção comunicativa é satisfeita apenas no caso de destinatários familiarizados com o falar paraense e, portanto, capazes de reconhecer a intenção informativa.

7º meme

Figura 7 – Copo d'água.



Fonte: TOP imagens.

O sétimo meme em análise também traz uma combinação entre o plano de expressão verbal e visual para produzir seu sentido. Nela, o *input* oferecido ao destinatário consiste primeiro, na sequência incompleta “tem gente que ama fazer”, escrita em amarelo. Ela completada pela combinação de dois elementos: um copo d’água e, dentro dele, a imagem de Tempestade (Halle Berry), personagem da série de filmes *X-Men* cuja característica está em controlar o clima e a atmosfera.

Assim, pelo agenciamento desses elementos verbais e visuais, o destinador busca comunicar a expressão popular “tem gente que ama fazer tempestade em copo d’água”. O fato de não utilizar a expressão apenas e simplesmente em sua forma escrita explica-se, então, como um estímulo ostensivo da parte de seu emissor, por meio do qual ele consegue captar a atenção de seu destinatário, que deve buscar decodificá-la.

Com efeito, uma personagem famosa na cultura de massa ser vista dentro de um copo d’água é uma combinação atípica (como, de resto, foi o caso do 6º meme, como analisamos), pois que, geralmente, se parte do pressuposto de que

personagens de filmes não aparecem em tal contexto. Dessa forma, tal combinação é por si só, capaz de atrair a atenção do destinatário.

Todavia, como analisado no meme anterior, a intertextualidade exerce aqui um peso decisivo também na medida em que seu reconhecimento influenciará diretamente o esforço empreendido para a compreensão da mensagem. Seguindo um dos postulados de Wilson e Sperber (2005, p. 225), “[...] quanto maior for o esforço de processamento despendido, menor será a relevância do *input* [...]”, podemos afirmar que essa mensagem trazida no meme é tão mais relevante quanto menos se tem dificuldade para identificar o universo que ronda a personagem Tempestade, os filmes *X-Men* etc. e relacioná-lo com a expressão popular em questão. Por consequência, importa que o destinatário mobilize um conhecimento de mundo que seja capaz de reconhecer essa intertextualidade.

8º meme

Figura 8 – Fita K7



Fonte: ENTENDEDORES ...

Na imagem acima, temos a seguinte cena: dois personagens, encarnados na figura da caneta BIC, à esquerda, e na figura da fita cassete (ou K7), os quais, deitados na cama e fumando cigarro, conversam. A cena global consiste, então, numa típica alusão à representação (geralmente presente no imaginário popular, no cinema etc.) de uma situação que ocorreria após o ato sexual. A essa cena

sobrepõe-se, então, a frase “se não entendeste é porque ainda és muito jovem”, direcionada ao receptor do meme em questão.

O uso desse *input* configura, com efeito, a atitude ostensiva do destinador, por meio da qual ele busca chamar a atenção de seu destinatário, pois aqui duas imagens são combinadas. À época em que a fita cassete era popular (entre as décadas de 1970 e 1980), havia o hábito de rebobinar manualmente a fita com o auxílio da caneta. Esse hábito é aqui relido e associado ao ato sexual, pelo fato de que rebobinar implicava a passagem de um objeto fino qualquer (mais comumente a caneta) pelo orifício da fita.

Essa relação reforça-se pelo fato de que, no meme, a fita cassete é representada com traços femininos (o desenho acentuado dos lábios e da sobrancelha acentuado) e a caneta, pela ausência desses traços, seria representado pela masculinidade. Assim, por meio dessa combinação de imagens, o destinador produz um efeito humorístico que consistiria em dizer que a caneta BIC e a fita cassete eram tão próximas que poderiam ser consideradas como amantes ou algo do tipo.

Todavia, aqui novamente, o chegar a essa interpretação é essencialmente dependente do conhecimento de mundo do leitor, como atesta, aliás, a frase a ele dirigida: “se não entendeste é porque ainda és muito jovem”. Como se pode notar, trata-se então de uma implicação contextual na medida em que o conteúdo explícito *input* só funciona se e somente se for “enriquecido contextualmente para garantir a conclusão esperada” (WILSON; SPERBER, 2005, p.239).

Assim, guiando sua compreensão pela relevância, o destinatário irá esforçar-se para compreender a razão pela qual o destinador haveria colocado esses dois personagens em tal contexto e por quê. Ao ativar seu conhecimento de mundo e localizar esses dois objetos, poderá, então, estabelecer a relação metafórica pretendida pelo destinador. “Se um enunciado é compreendido literal, vaga ou metaforicamente, isso dependerá do mútuo ajustamento do contexto, contexto e efeitos cognitivos de modo a satisfazer a expectativa geral de relevância” (WILSON; SPERBER, 2005, p.242).

Por conseguinte, esse *input* é relevante apenas para o indivíduo que for capaz de decodificar tal mensagem, isto é, capaz de obter dela um efeito cognitivo positivo (WILSON; SPERBER, 2005 p.223). Aquele que não for capaz disso,

consequentemente, despenderá mais esforço na compreensão do sentido do texto, logo verá aí menos relevância. Esse aspecto leva-nos, ademais, à discussão sobre a maneira como o destinador delimita seus potenciais destinatários apenas pela exigência de determinados conhecimentos prévios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, estudamos processos de comunicação e de cognição humana a partir da Teoria da Relevância, a qual, desenvolvida por Deidre Wilson e Dan Sperber (2005), nos fornece relevantes pistas para compreender o processo de codificação e decodificação de mensagens, sendo que em ambos, mostramos que o contexto exerce um papel determinante no processo inferencial.

Tomamos como objeto o estudo, a partir dessa perspectiva, postagens mêmicas publicadas em redes sociais, os quais são textos, geralmente, de caráter sincrético, isto é, que combinam formas de expressão visual e verbal, possui um tom humorístico e fazem uso de técnicas de colagem típicas de artes *ready-made*, produzindo descontextualizações e ressignificações de outros textos.

À luz da teoria acima mencionada, nosso objetivo consistiu, então, em compreender como o produtor/falante lança mão de estímulos ostensivos para atrair a atenção de seu destinatário/ouvinte e focá-la em determinado significado. Ademais, buscamos mostrar como funcionam as implicações contextuais no processo de compreensão das mensagens veiculadas.

No essencial, é possível afirmar que os memes analisados jogam fundamentalmente com implicações contextuais sem as quais o destinatário simplesmente não logra obter conclusões legítimas. O segundo meme reflete tais implicações na medida em que nele nada, além do exposto, um espermatozoide segurando uma carteira de trabalho, é dito. A mensagem – crítica a reforma trabalhista – está apenas pressuposta, cabendo ao leitor, a partir de seu conhecimento de mundo e do contexto, captá-la e inferi-la.

Daí que, por conseguinte, verificamos que, nos textos observados, o contexto elemento crucial na garantia do sucesso da comunicação. Como afirmam Sperber e Wilson (1995, p. 15 *apud* NAZÁRIO, 2011, p.59):

Um contexto é um construto psicológico, um subconjunto de suposições do destinatário sobre o mundo. São essas suposições, é claro, em vez do atual estado do mundo, que afetam a interpretação de um enunciado. Um contexto nesse sentido não é limitado à informação sobre o ambiente físico imediato ou aos enunciados imediatamente precedentes: expectativas sobre o futuro, hipóteses científicas ou crenças religiosas, [...] suposições da cultura geral, crenças sobre o estado mental do destinador, todos podem desempenhar uma função na interpretação.

Concebido então antes pelo seu aspecto cognitivo, o contexto atua como conjunto mental e suposições armazenadas no momento da comunicação. Nos memes analisados, verificamos que, sem ele, a mensagem não pode ser captada, ou seja, o destinador, ao produzir seu estímulo, pressupõe que seu destinatário possua suposições e conceitos armazenados que lhe permitam inferir os significados pretendidos. Destacamos, como exemplo, o sétimo meme analisado, em que o desconhecimento do valor interjetivo presente na imagem correspondente ao animal 'égua' impossibilita a correta compreensão do enunciado como um todo.

Dessa forma, por todo o exposto, consideramos que análise de fenômenos comunicacionais com base na perspectiva da Teoria da Relevância nos possibilita uma compreensão da maneira como o processamento de informações se perfaz a partir de estímulos ostensivos que conduzem o destinatário na direção do significado pretendido pelo destinador.

Nessa perspectiva, para Wilson e Sperber (2005, p.229), a Teoria da Relevância afirma que o uso de um estímulo pode criar expectativas de relevância precisas e previsíveis não geradas por outros *inputs*. Sendo assim, fica evidente que, o uso de um estímulo ostensivo é usado para atrair a atenção do ouvinte, por conseguinte, Wilson e Sperber (2005, p. 229), afirmam que, ao produzir um estímulo ostensivo, o comunicador encoraja sua audiência, conseqüentemente, a presumir que ele é relevante o suficiente para valer a pena processá-lo.

Portanto, apresentamos aqui uma pequena contribuição sobre este ramo da linguística denominado pragmática, especificamente a Teoria da Relevância. Sem mais, esperamos ter contribuído de maneira satisfatória na elucidação do processo

ostensivo e inferencial, e sugerimos novas pesquisas sobre a comunicação e interação humana.

REFERÊNCIAS

ENTENDEDORES entenderão. Disponível em:

<http://www.naoentreaki.com.br/11697732-entendedores-entedederao.htm>. Acesso em: 07 abr. 2018.

FOLHA do aurá, piada de paraense. Imagens. Disponível em:

<https://folhadoaura.files.wordpress.com/2014/01/piada-de-paranse.jpg>. Acesso em: 09 maio 2018.

GARCIA, Gustavo Felipe Barbosa. Reforma da Previdência condena pessoas a 'morrerem trabalhando'. **UOL** [online], São Paulo, 13 dez. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2016/12/13/reforma-da-previdencia-condena-pessoas-a-morrer-trabalhando.htm>. Acesso em: 05 jul. 2018.

GOVERNO notifica página por usar fotos de Temer em memes na internet sem autorização. **Plateia Sobralense**. Disponível em: <https://plateiasobralense.wordpress.com/2017/05/24/governo-notifica-pagina-por-usar-fotos-de-temer-em-memes-na-internet-sem-autorizacao/>. Acesso em: 02 jun. 2018.

INTERNET não perdoou a delação de Joesley Batista, dono da JBS, sobre esquemas envolvendo o presidente Michel Temer e o senador Aécio Neves; confira as melhores reações. **IG São Paulo**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2017-05-18/denuncia-memes.html>. Acesso em: 03 jun. 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed., 3 reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MEME. Disponível em: <https://me.me/i/de-acordo-com-novo-plano-de-aposentadoria-melhor-comecar-trabalhar-o-11770167>. Acesso em: 04 jul. 2018.

MEME (Internet). Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_\(Internet\)/](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_(Internet)). Acesso em: 05 abr. 2018.

NAZÁRIO, Maria de Lourdes. Estudo pragmático: a teoria da relevância no processo comunicativo. **REVELLI** – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas, v. 3, n. 2, out. 2011, p. 56-67. Disponível em: www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/download/2879/1832. Acesso em: 5 jul. 2017.

NOVAS regras da aposentadoria: a ‘Reforma da Previdência’ apresentada pelo governo Michel Temer foi considerada uma das medidas mais cruéis e para trabalhadores e funcionários em décadas. **Pragmatismo político**. Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/12/os-memes-mais-marcantes-e-engracados-de-2016.html>. Acesso em: 10 out. 2018.

REDE BRASIL ATUAL. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/copa-2018/depois-do-jogo-vem-os-memes-e-recomeca-o-coro-de-fora-temer>. Acesso em: 05 set. 2018.

TOP imagens. Disponível em: <http://www.topimagens.com.br/outros/4766-tempestade-em-copo-d-agua.html>. Acesso em: 05 set. 2018.

WILSON, Deidre; SPERBER, Dan. Teoria da Relevância. **Linguagem em (Dis)curso–LemD**, Tubarão, v. 5, n. esp., p. 221-269, 2005. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/287. Acesso em: 05 abr. 2018.